

# APLICAÇÃO DA ACUPUNTURA EM GAVIÃO-CARIJÓ (RUPORNIS MAGNIROSTRIS)

WildLife Clinic Congresse, 3<sup>a</sup> edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

ARAÚJO; Victória Vilela Vitor de<sup>1</sup>, ANTÔNIO; Natália<sup>2</sup>, MONTILHO; Cristiane Maria de Freitas<sup>3</sup>, SILVA;  
Geórgia Carolina Rohden da<sup>4</sup>, LUCAS; Nelson Dias<sup>5</sup>, ZIMMERMANN; Namor Pinheiro<sup>6</sup>

## RESUMO

Introdução: A acupuntura é uma terapia alternativa utilizada a séculos em animais, porém, são escassos os relatos a respeito da medicina integrativa atuando com a clínica médica na área de animais silvestres. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar um caso de acupuntura em gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) utilizada como tratamento coadjuvante no quadro de intoxicação do paciente. Relato de caso: Um gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) de vida livre, pesando 0,172kg foi recebido pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, setor Palotina. O animal foi encontrado dentro de uma piscina vazia e encaminhado para a instituição. No exame físico, foi detectada uma lesão de entrada e saída no membro torácico direito em região de patágio, enfisema no membro pélvico direito, lesão caseosa em músculo peitoral, além de asas caídas e fraqueza em membros pélvicos. O paciente foi internado e foi iniciada a terapêutica com o uso de meloxicam 0,2% (0,5mg/kg, durante 5 dias), tramadol (10mg/kg, durante 10 dias), enrofloxacina 10% (30mg/kg, durante 3 dias) e fluidoterapia com cloreto de sódio 0,9% (25ml/kg, durante 10 dias). Após o término do tratamento, o animal não obteve melhora em relação à fraqueza dos membros pélvicos. Foi estabelecido um novo protocolo para intoxicação por *Clostridium botulinum* utilizando metronidazol (50mg/kg, VO, SID) durante 7 dias e a realização de sessões de acupuntura para fortalecimento dos membros pélvicos. Foram realizadas 2 sessões com intervalo de 3 dias entre elas. Os pontos bilaterais utilizados foram: B11 (influência dos ossos), B17 (influência no sangue) e GB29 (paresia de membros pélvicos). Discussão e resultados: O caso relatado foi escolhido devido a sua complexidade e a utilização de técnicas alternativas para complementar a clínica, resultando no sucesso da reabilitação do paciente. Com base no exame físico, foi intitulada a suspeita de intoxicação por *Clostridium botulinum*. Essa bactéria está presente em carcaças, matéria orgânica, solo e água contaminados. Dentre as espécies susceptíveis, estão as aves de rapina e um dos principais sinais clínicos é a paresia de membros pélvicos (COLES, 2007), além disso, pernas flexionadas e asas caídas quando a ave fica em posição de estação (LOVATO et al., 2014), atestando os achados clínicos do paciente. O uso do metronidazol foi estipulado pois ele acomete bactérias anaeróbicas (MARQUES, 2014), sendo assim um tratamento adequado visto que a bactéria responsável pela enterotoxemia é um bacilo gram-positivo anaeróbico (COLES, 2007). Em relação ao uso da acupuntura, é uma terapia integrativa utilizada a séculos baseada na aplicação de agulhas em pontos específicos, gerando uma liberação de beta-endorfina que estimula circulação local e diminui o processo inflamatório. O ponto GB-29 é indicado para tratamento da dor e paralisia da coluna e/ou membros pélvicos (NESS, 2006), reforçando a aplicação realizada no paciente. Após as duas sessões o animal apresentou uma melhora evidente e progressiva, sendo encaminhado para o viveiro para praticar o voo e empoleiramento. Conclusão: Esse relato auxilia a comprovação de que a associação de terapias integrativas com o atendimento clínico oferece benefícios ao paciente e pode ser a diferença para um prognóstico positivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** acupuntura em gaviao carijo, intoxicação por botulismo, paresia de membros em gaviao carijo

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, vvcvilelaa77@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, nataliaantonio12@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, cris.montilho@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná, georgia Rohden@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná, nelsondiaslucas@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Paraná, namorveit@gmail.com

